

do salário real torna-se possível não colocar tão cedo as crianças a serviço de outras pessoas.

Como observou o *Times Literary Supplement* (de 5/III/1970, p. 262) os estudos de demografia reúnem inúmeras vantagens para os que ensinam História. Não só canalizam um novo interesse para o passado, como permitem a introdução de respeitáveis métodos quantitativos, quase sempre ausentes dos panoramas históricos. A demografia sugere inúmeras modalidades de trabalhos de campo e projetos, enquanto esclarece um dos problemas mais decisivos do mundo moderno. Além disso, introduz na sala de aula problemas expressivos e atuais como o da limitação da natalidade e do desenvolvimento da medicina, e de sua distribuição desigual pela população.

MIRIAM LIFCHITZ MOREIRA LEITE.

\* \*

\*

PINEAU (Henri). — *La côte atlantique de la Bidassoa à Quiberon dans l'Antiquité*. S. E. V. P. E. N. École Pratique des Hautes Études. Centre de Recherches-Historiques. VIe Section. Coleção "Mémoires de photo-interprétation". Paris. 1970, 92 pp., 44 cartas e 13 fotografias aéreas. 49 F.

A obra apresentada com esse título tem por objeto a reconstituição da topografia antiga de um setor determinado do litoral atlântico da França e a localização, sobre essa reconstituição, das paisagens, sítios e lugares indicados pelos autores antigos ou definidos pelas coordenadas geográficas de Ptolomeu.

Esse estudo proporciona dados preciosos sobre os problemas relativos às ilhas, estreitos, passagens, baías e restingas da Antiguidade. Em contacto com documentos topográficos preciosos e completos e as fotografias aéreas, essa obra constitui uma excelente base, para o estabelecimento do balanço da evolução desse litoral, desde o início da nossa era e determina a tendência evolutiva dos diversos setores costeiros.

E.S.P.

\* \*

\*

RICHE (Pierre). — *De l'éducation antique à l'éducation chevaleresque*. Coleção "Questions d'histoire". Flammarion, Paris, 1968, 124 páginas.

Neste livro, o autor traça o esboço de uma história da educação, abrangendo o período que medeia entre os séculos V e XI, séculos que testemunharam o final do mundo antigo e os primórdios da época medieval.

Como todo trabalho desta coletânea, a primeira parte do volume consta de uma exposição em quatro capítulos, nos quais o autor periodiza a evolução da educação na época em aprêço.

O primeiro capítulo versa sôbre a educação antiga e de como sobrevivia ainda nos séculos VI e VII, além de uma análise sôbre as características da educação romana e o papel da Igreja católica.

No capítulo seguinte, Pierre Riché mostra como a escola antiga vai desaparecendo em função das novas aspirações que surgem, dando lugar à escola monástica, na qual, lentamente esfumaçar-se-ia o espírito do mundo antigo — as fábulas da época clássica seriam substituídas pelas máximas do Livro dos Provérbios e pelas histórias bíblicas.

Aos poucos, os monges transformariam os métodos pedagógicos da Antigüidade.

O terceiro capítulo é dedicado ao período carolíngio, geralmente considerado a idade de ouro das escolas e dos educadores de então.

Os séculos X e XI estão representados no capítulo quarto, que assinala como, em um Ocidente em pleno desenvolvimento do regime feudal, a cultura não fôra totalmente esquecida, e as escolas reviviam com vigor quando as circunstâncias políticas o permitiam.

Mercê do tema que se propôs estudar, pôde o autor enunciar problemas que interessam à História e aos estudiosos e que pelas controvérsias que suscitam, despertam viva atenção: — em que época exatamente teria desaparecido a escola antiga? Que relações teria a cultura pagã e a cristã nos programas de educação? Seriam os leigos instruídos ou não? Qual a influência que teriam tido a educação judia e muçulmana sôbre a cristã?

Relacionando tais indagações, apresentou Riché esclarecimentos sôbre as mesmas, em comentários que, baseados em outros trabalhos, expoem o estado atual de tais questões.

O mérito do autor, que pelas obras já publicadas revela-se um especialista da época medieval, reside na tentativa de desfazer a noção preconcebida e tantas vêzes divulgada do obscurantismo que teria caracterizado a Idade Média. Em geral, quando se evoca a educação nesse período é para se condenar os “métodos medievais” de pedagogos mais propensos a impor autoritariamente o seu saber do que em formar jovens espíritos.

Os textos entretanto relacionados na segunda parte do livro, evidenciam a saciedade que os contemporâneos dos tempos reputados “bárbaros”, preocuparam-se com os problemas pedagógicos e tentaram dar-lhes uma solução.

SUELY ROBLES REIS DE QUEIROZ.

\* \*  
\*

LINS (Ivan). — *A Idade Média, a Cavalaria e as Cruzadas*. Prefácio de Afrânio Peixoto. Livraria Civilização Brasileira. 4ª edição. Rio de Janeiro. 1970. 388 pp.